

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ROBSON ROMERO DOMINGOS DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO
FAMÍLIAR:** comunicação de más notícias

JUAZEIRO DO NORTE- CE

2025

ROBSON ROMERO DOMINGOS DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO

FAMÍLIAR: comunicação de más notícias

Monografia de Conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Profa. Bruna Bandeira Oliveira Marinho

JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ

2025

ROBSON ROMERO DOMINGOS DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO

FAMÍLIAR: comunicação de más notícias

Monografia de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof. Dra. Marlene Menezes de Souza
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Prof. Me Shura do Prado Farias Borges
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
PROF^a	Professora
UTI	Unidade de terapia Intensiva
SPIKES	Preparação, Percepção, Convite, Transmissão, Emoção e Estratégias
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
CE	Ceará
SCIELO	Scientific
UTIP	Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica UTIP

RESUMO

Este estudo aborda a importância da atuação do enfermeiro no acolhimento familiar, especialmente em situações de comunicação de más notícias. A pesquisa destaca a relevância da comunicação eficaz e compassiva nesse contexto, visando melhorar a qualidade do cuidado e a experiência da família. O objetivo deste estudo foi analisar a importância da atuação do enfermeiro no acolhimento familiar e na comunicação de más notícias, identificando as estratégias eficazes para melhorar a qualidade do cuidado. A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com o objetivo de reunir e analisar estudos científicos relevantes sobre o tema proposto. A coleta dos dados ocorreu entre os meses fevereiro e março de 2025, foram estabelecidos critérios de inclusão para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados no idioma português. Os resultados da pesquisa mostraram que a comunicação eficaz e compassiva é fundamental no acolhimento familiar, especialmente em situações de más notícias. A atuação do enfermeiro é crucial nesse processo, pois ele é frequentemente o profissional de saúde que estabelece o primeiro contato com a família e é responsável por fornecer informações e apoio emocional. Em conclusão, a atuação do enfermeiro no acolhimento familiar e na comunicação de más notícias é fundamental para a qualidade do cuidado e a experiência da família. A comunicação eficaz e compassiva, aliada à capacitação e treinamento dos enfermeiros, pode contribuir para melhorar a qualidade do cuidado e reduzir o impacto negativo das más notícias.

Palavras-Chaves: Acolhimento Familiar, Comunicação de Má Notícias, Enfermagem, Qualidade do Cuidado.

ABSTRACT

This study addresses the importance of the nurse's role in family support, especially in situations involving the communication of bad news. The research highlights the relevance of effective and compassionate communication in this context, aiming to improve the quality of care and the family's experience. The objective of this study was to analyze the importance of the nurse's role in family support and in the communication of bad news, identifying effective strategies to enhance the quality of care. This study is an integrative literature review aimed at gathering and analyzing relevant scientific studies on the proposed topic.. Data collection took place between February and March 2025. Inclusion criteria were established to ensure the relevance and quality of the selected studies. Articles included in the review were those available in full text, published in Portuguese, and from the last five years.. The research results showed that effective and compassionate communication is fundamental in family support, especially in situations involving bad news. The nurse's role is crucial in this process, as nurses are often the first healthcare professionals to establish contact with the family and are responsible for providing information and emotional support. In conclusion, the nurse's role in family support and in the communication of bad news is essential for the quality of care and the family's experience. Effective and compassionate communication, combined with the training and education of nurses, can contribute to improving care quality and reducing the negative impact of bad news.

Keywords: Family Support, Breaking Bad News, Nursing, Quality of Care, Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1 TERAPIA INTESIVA PROCESSO DE ADOECIMENTO E MORTE	8
3.2 ACOLHIMENTO FAMILIAR.....	8
3.3 COMUNICAÇÃO DE MÁZ NOTICIA	9
3.4 HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM	10
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	12
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	12
4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA.....	12
4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS	13
4.4 PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS	13
4. 5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	13
4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	14
4.7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	15
5 RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	15
6 DISCURSSÃO.....	34
6.1 PAPEL DO ENFERMEIRO NA COMUNICAÇÃO DE MÁZ NOTÍCIAS.....	34
6.2 DIFICULDADES E BARREIRAS NO ACOLHIMENTO FAMÍLIAR.....	35
6.3 COMPREENDER O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE MÁZ NOTÍCIAS.....	36
7 CONSIDERASSÕES FINAIS.....	39
8 REFERÊNCIAS.....	40

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é mais do que páginas encadernadas. Ele é um pedaço da minha vida. Um retrato de noites mal dormidas, lágrimas silenciosas, sorrisos discretos e vitórias celebradas no coração. Mas, acima de tudo, ele é feito de pessoas. Pessoas que, com sua presença, amor e apoio, tornaram o impossível... possível.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, que sempre foi meu porto seguro. Cada palavra de incentivo, cada gesto de cuidado e cada demonstração de amor foram fundamentais para que eu seguisse firme, mesmo nos momentos de cansaço e incerteza e aos meus pais, que sempre esculpiram pedras com suor para que eu pudesse ter um caminho de brilhantes.

Há uma ausência que, mesmo sendo ausência, continua presença. Minha vó. A senhora não está mais aqui fisicamente, mas vive em mim. Em cada decisão que tomei, em cada passo que dei, imaginei seus olhos brilhando, seu sorriso me encorajando, suas orações me envolvendo. A sua fé em mim me sustentou, mesmo nos momentos em que eu não a enxergava. Essa conquista é sua. Onde quer que esteja, vó, sinta-se abraçada por essa vitória — ela carrega o seu nome, o seu amor e a sua força.

A cada pessoa que, de alguma forma, esteve comigo nessa trajetória: meu sincero agradecimento. Houve momentos em que pensei em desistir, mas o apoio, o carinho e a força de vocês me sustentaram. Mesmo em silêncio, com uma mensagem, um abraço ou uma simples presença, vocês me ajudaram a seguir em frente. Esse TCC é fruto também da amizade e do apoio que recebi ao longo do caminho. Muito obrigado por fazerem parte disso comigo.

Aos meus amigos Nagila Cordeiro, Thiago Fernandes e Lucas Ribeiro: que privilégio ter caminhado com vocês. Desde os primeiros dias de aula até os momentos mais tensos nos estágios e monitorias, vocês foram presença, amizade e verdade. Compartilhamos cansaços, dúvidas, gargalhadas e superações. Crescemos juntos, e isso não tem preço. Obrigado por cada conversa, por cada silêncio compreensivo, por não deixarem que eu perdesse minha essência no meio da correria. Nossa amizade é um dos maiores presentes que esse curso me deu.

A minha orientadora, professora Bruna Bandeira, minha admiração e profundo agradecimento. Sua orientação foi firme, atenciosa e essencial para que eu conseguisse concluir esse trabalho. Obrigado por acreditar em mim, por me inspirar e por estar presente não apenas como professora, mas como alguém que realmente se importa com o crescimento dos seus alunos.

Este TCC é resultado de muito mais do que leitura e escrita. Ele é feito de laços, memórias, sentimentos e pessoas. E por isso, ele também pertence a cada um de vocês. Muito obrigado!

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é definida como uma transmissão de informações entre o paciente e profissional da saúde, pode ser feita de forma verbal não verbal e muitas vezes significa compartilhar informações e oferecer apoio emocional dessa forma uma boa comunicação gera uma empatia entre o enfermeiro e o paciente (Marçola, 2020).

A má notícia pode ser definida como uma alteração negativa na vida do paciente, refletindo em uma mudança desagradável, seja diretamente ou pelas suas repercussões, já que se trata de uma informação que altera de forma impactante a perspectiva de futuro do paciente, ameaçando seu estado físico ou mental, bem como seu estilo de vida já consolidado (Viana, Barelli, 2022).

É necessário que o profissional se prepare durante sua formação acadêmica para que haja abordagem à família e seja confortável, tanto para família como para o profissional, é de competência que o profissional de enfermagem consiga individualizar cada maneira de isso inclui experiências, crenças e expectativas positivas independente da complexidade do paciente grave (Cintra, Dias, 2022).

O enfermeiro profissional que mantém o cuidado ao paciente por meio de planejamento assistencial 24 horas e sempre contato com frequência entre o paciente e familiares sempre mantendo segurança e cuidados (pereira, 2018).

A unidade de terapia intensiva (UTI) caracterizada pela alta complexidade de monitoramento interrompido e destinado ao paciente estado criticamente, comunicar más notícias neste ambiente, gera sentimento intenso para paciente e seus familiares e para os próprios profissionais (Brust-renck, 2022).

O protocolo SPIKES organiza-se em seis passos para comunicar más notícias, primeiro passo começamos com a preparação onde profissional se prepara e cria um ambiente acolhedor, segundo passo a percepção avalia o quanto o paciente já entende da situação, terceiro passo o convite pergunta quanto o paciente quer saber, quarto passo vem o conhecimento dá a má notícia de forma gradual e clara, quinto passo a emoções demonstra empatia e acolhe as reações do paciente e o sexto passo e as estratégias explicar os próximos passos e o plano de tratamento ajudando assim a comunicar-se com respeito e compreensão.(Viana, Barelli, 2022).

Sob essa ótica entendemos a importância da comunicação de más notícias como ato fundamental para minimizar o impacto emocional sobre a família, pois envolve sensibilidade, empatia e respeito às emoções e vulnerabilidades dos envolvidos. Validando a necessidade do enfermeiro desenvolver uma comunicação clara, acolhedora e compassiva, ele consegue não

apenas transmitir a informação de maneira compreensível, mas também criar um espaço onde a família se sente amparada e valorizada, mesmo em um momento de dor. Essa postura facilita o vínculo de confiança entre o profissional de saúde e os familiares, favorecendo a adaptação emocional ao novo cenário e o entendimento das próximas etapas do cuidado. Além disso, o apoio humanizado oferecido pelo enfermeiro contribui para que a família sinta que o paciente está sendo tratado com dignidade, promovendo um ambiente de cuidado integral e suporte.

Diante do contexto apresentado e com o objetivo contemplar as inquietações sobre a temática estudada surge o seguinte questionamento: De que forma a abordagem humanizada do enfermeiro na comunicação de más notícias pode minimizar o impacto emocional sobre a família e favorecer a construção de um ambiente de cuidado e apoio?

A escolha pela temática a ser estudada se deu a partir do interesse do pesquisador em elucidar estratégias para fortalecer a comunicação de más notícias, na busca de promover um acolhimento humanizado, oferecendo assim suporte emocional à família, sua atuação facilita o enfrentamento da situação, fortalecendo a confiança entre os envolvidos e melhorando a qualidade do cuidado prestado.

Dessa forma, o trabalho presente faz-se relevante para profissionais e comunidade acadêmica de enfermagem que desenvolvem um papel essencial na comunicação de más notícias, pois sua abordagem humanizada ajuda a minimizar o impacto emocional sobre a família, com empatia e clareza, ele promove confiança e facilita o enfrentamento da situação, contribuindo para uma melhor adaptação tomada de decisões no cuidado do paciente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as atribuições do profissional enfermeiro no acolhimento no processo de comunicação de más notícias.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO

- Identificar ações do enfermeiro na comunicação de más notícias
- Verificar o processo de comunicação de más notícias;
- Listar os desafios do acolhimento familiar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 TERAPIA INTENSIVA PROCESSO DE ADOECIMENTO E MORTE

A morte e o processo de morrer são temas que provocam reflexão e causa angústia na maioria das pessoas, incluindo os profissionais de saúde. Ninguém permanece imune diante da inevitabilidade do fim, seja qual for a pessoa que esteja à beira da morte. Quando essa possibilidade surge devido a uma doença ou acidente, em que o indivíduo fica dias, semanas ou até meses dependendo de tratamentos médicos e cuidados intensivos, a iminência da morte ganha uma dimensão ainda mais complexa, afetando não apenas o paciente, mas também os profissionais de saúde, mesmo aqueles com experiência ou preparados para lidar com tais situações, e no ambiente da unidade de terapia intensiva (UTI) (Maria Do Cormo 2017).

A unidade de terapia intensiva (UTI) caracterizada pela alta complexidade de monitoramento interrompido e destinado ao paciente estado criticamente, comunicar más notícias neste ambiente, gera sentimento intenso para paciente e seus familiares e para os próprios profissionais (Brust-renck, 2022).

Em áreas mais especializadas, observa-se uma intensa carga física e emocional, os profissionais lidam constantemente com a dor dos outros, enfrentam as dificuldades psicológicas associadas ao ambiente hospitalar, e lidam com a pressão por qualificação profissional. Além disso, convivem quase que diariamente com o processo de morte e o morrer, que, muitas vezes, é tratado não como parte natural da existência, mas como uma ameaça a ser evitada a todo custo. Esse enfoque tende a eliminar espaços para a expressão de emoções como medo, dor e frustração, impedindo que esses sentimentos sejam compartilhados ou reconhecidos (Waischunng,2018).

A literatura tem mostrado que, no centro dessas experiências, encontram-se receios, dúvidas, medos, inseguranças, frustrações, processos de normalização, estranhamentos e tensões, questões que são diversas e profundas. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é compreender como os profissionais de uma unidade de terapia intensiva vivenciam a morte e o processo de morrer em sua rotina de trabalho, a partir dos significados que atribuem a esses fenômenos, e analisar as repercussões desses eventos em suas vidas e práticas profissionais (Vicensi, 2016).

3.2 ACOLHIMENTO FAMILIAR

O apoio oferecido à família pela equipe de enfermagem é fundamental durante o processo de hospitalização, pois permite a construção de uma relação terapêutica baseada no

compromisso de oferecer um cuidado efetivo e integral, independentemente da situação (FERNANDES *et al.*, 2018).

Neste cenário, os profissionais de saúde são frequentemente questionados sobre o modo de atuação, sendo, inúmeras vezes, criticados por tomarem posturas que priorizam técnicas e reduzem o ser humano, decorrentes das tecnologias e necessidades de ações imediatas características deste setor. Porém, é indispensável desenvolver competências, habilidades, atitudes, valores e o entorno, unindo o saber técnico-científico e o domínio das tecnologias com a humanização e a individualização do cuidado para uma assistência de melhor qualidade (Luiz; Caregnato; Costa, 2016).

É necessário que o profissional se prepare durante sua formação acadêmica para que haja abordagem à família e seja confortável, tanto para família como para o profissional, é de competência que o profissional de enfermagem consiga individualizar cada maneira de isso inclui experiências, crenças e expectativas positivas independente da complexidade do paciente grave (Cintra, Dias, 2022).

O acolhimento implica que cada profissional participe no processo de saúde assume seu protagonismo, esteja aberto e valorize o encontro com o outro, com uma postura de escuta e compromisso. O trabalho deve ser desenvolvido por meio de uma equipe, composta por diversos profissionais, de maneira a facilitar a construção coletiva de propostas e a elaboração de projetos terapêuticos. Os serviços devem ser reorganizados, para possibilitar essa mudança e garantir que os profissionais também sejam acolhidos em suas necessidades profissionais (Vanessa Marques 2016).

3.3 COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIA PELO ENFERMEIRO

A comunicação é definida como uma transmissão de informações entre o paciente e profissional da saúde, pode ser feita de forma verbal não verbal e muitas vezes significa compartilhar informações e oferecer apoio emocional dessa forma uma boa comunicação gera uma empatia entre o enfermeiro e o paciente. (Marçola, 2020).

A má notícia pode ser definida como uma alteração negativa na vida do paciente, refletindo em uma mudança desagradável, seja diretamente ou pelas suas repercussões, já que se trata de uma informação que altera de forma impactante a perspectiva de futuro do paciente, ameaçando seu estado físico ou mental, bem como seu estilo de vida já consolidado. (Viana, Barelli, 2022).

Sob essa perspectiva, a comunicação de más notícias ao paciente abrange desde o diagnóstico de uma doença terminal até condições que afetem sua qualidade de vida. No caso

de doenças terminais, a maneira como o diagnóstico é transmitido pode influenciar tanto a percepção do paciente sobre sua situação clínica quanto o relacionamento com seu médico ao longo do tempo. Dessa forma, as interações em que se compartilham más notícias são frequentemente reconhecidas como momentos de grande angústia para todos os envolvidos (Lara Cristina 2019).

Nesse contexto, é aconselhável que as equipes de saúde nas unidades de terapia intensiva reconheçam que tanto os pacientes quanto os familiares aguardam um alto grau de empatia, sensibilidade e clareza nas informações, independentemente da dificuldade da notícia que será transmitida (Servotte *et al.*, 2019).

Portanto, independentemente dos protocolos e das orientações adotadas, o mais importante para a equipe da UTI é ouvir a história, as necessidades e os desejos dos pacientes, além de fortalecer a confiança e a segurança na relação com todos os envolvidos. Isso porque, com frequência, o profissional será responsável por comunicar uma notícia difícil, que não só poderá modificar o plano terapêutico previamente definido, mas também impactar a visão de futuro do paciente e de seus familiares (Suárez *et al.*, 2019).

3.4 HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NA MÁ NOTICIA

As mudanças socioeconômicas, políticas e tecnológicas do século XX transformaram o estilo de vida das pessoas, impactando o perfil demográfico e epidemiológico. A maior longevidade e o aumento de doenças crônicas e traumáticas exigiram um modelo de saúde mais complexo. Além disso, o avanço social e educacional levou a uma maior conscientização dos direitos dos indivíduos, resultando em uma demanda crescente por serviços de saúde de qualidade. No entanto, como os usuários nem sempre compreendem o que significa essa qualidade, a humanização do atendimento e a formação crítica dos profissionais de saúde são fundamentais para garantir cuidados de excelência e promover um atendimento centrado no ser humano (Wilza Carla, 2018).

O profissional de enfermagem tem um papel crucial na humanização dos serviços de saúde, oferecendo cuidado direto ao paciente com foco no seu bem-estar e reconhecendo-o como um ser humano, não apenas como um cliente. Sua atuação deve atender de forma integral às necessidades básicas do paciente, englobando promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e cuidado no processo de falecimento (RÔLO *et al.*, 2019).

Como pode o trabalhador oferecer cuidados de maneira humanizada se ele mesmo não vive em um ambiente que favoreça a humanização? Esse dilema é um dos principais obstáculos enfrentados pela profissão de enfermagem, refletido na forma estereotipada e naturalizada com

que, muitas vezes, os profissionais da área encaram seu objeto de trabalho e prestam assistência. A naturalização de determinados atos ou práticas é prejudicial à liberdade e à transformação, pois a concepção de "coisas e pessoas forjadas segundo sua natureza" facilita a dominação, muitas vezes sem que aqueles que são dominados tenham plena consciência do processo que ocorre. (Neusa Collet 2019)

O protocolo SPIKES organiza-se em seis passos para comunicar más notícias, primeiro passo começamos com a preparação onde profissional se prepara e cria um ambiente acolhedor, segundo passo a percepção avalia o quanto o paciente já entende da situação, terceiro passo o convite pergunta quanto o paciente quer saber, quarto passo vem o conhecimento dá a má notícia de forma gradual e clara, quinto passo a emoções demonstra empatia e acolhe as reações do paciente e o sexto passo e as estratégias explicar os próximos passos e o plano de tratamento ajudando assim a comunicar-se com respeito e compreensão.(Viana, Barelli, 2022).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, sobre a importância das atribuições do enfermeiro no acolhimento da família e na comunicação de más notícias. A revisão integrativa foi um método científico utilizado para sintetizar conhecimentos sobre um tema específico por meio de um processo sistemático e rigoroso (Mendes, Silveira, & Galvão, 2019).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), para a elaboração desse tipo de estudo, foi necessário seguir seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta dos dados; 4) avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; 5) discussão dos resultados da revisão; e 6) apresentação do método da revisão integrativa.

4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

Para a definição da pergunta norteadora da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICo (P – População, I – Interesse, Co – Contexto). O uso dessa estratégia de pesquisa possibilitou a obtenção de respostas adequadas às perguntas de pesquisa, favorecendo o entendimento dos aspectos inerentes às variáveis do estudo (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014).

Quadro 1. Definição da pergunta norteadora de pesquisa, por meio da estratégia PICo. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2024.

Item da estratégia	Componentes
<i>P</i>	Assistência de Enfermagem
<i>I</i>	Abordagem Humanizada
<i>Co</i>	Comunicação de Más Notícias

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Assim, o quadro acima representou a estratégia com os descritores que melhor se relacionaram com a seguinte questão norteadora: De que forma a abordagem humanizada do enfermeiro na comunicação de más notícias pôde minimizar o impacto emocional sobre a família e favorecer a construção de um ambiente de cuidado e apoio?

4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS

O processo de busca e seleção dos estudos ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2025, após a aprovação do projeto pela banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

4.4 PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS

A coleta dos dados foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para realizar a busca nas bases, foi empregado o operador booleano AND ao cruzar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizados os seguintes descritores: Cuidado de Enfermagem, Humanização da Assistência e Comunicação em Saúde.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: 1) Artigos científicos primários, publicados de forma livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas; 2) Artigos publicados no período de 2019 a 2024; 3) Artigos publicados nos idiomas português, Os critérios de exclusão adotados foram os seguintes: 1) Artigos duplicados nas bases de dados; e 2) Artigos que não se adequaram ao tema ou não forneceram respostas à pergunta norteadora da pesquisa.

Quadro 2 – Cruzamentos de descritores realizados nas bases de dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

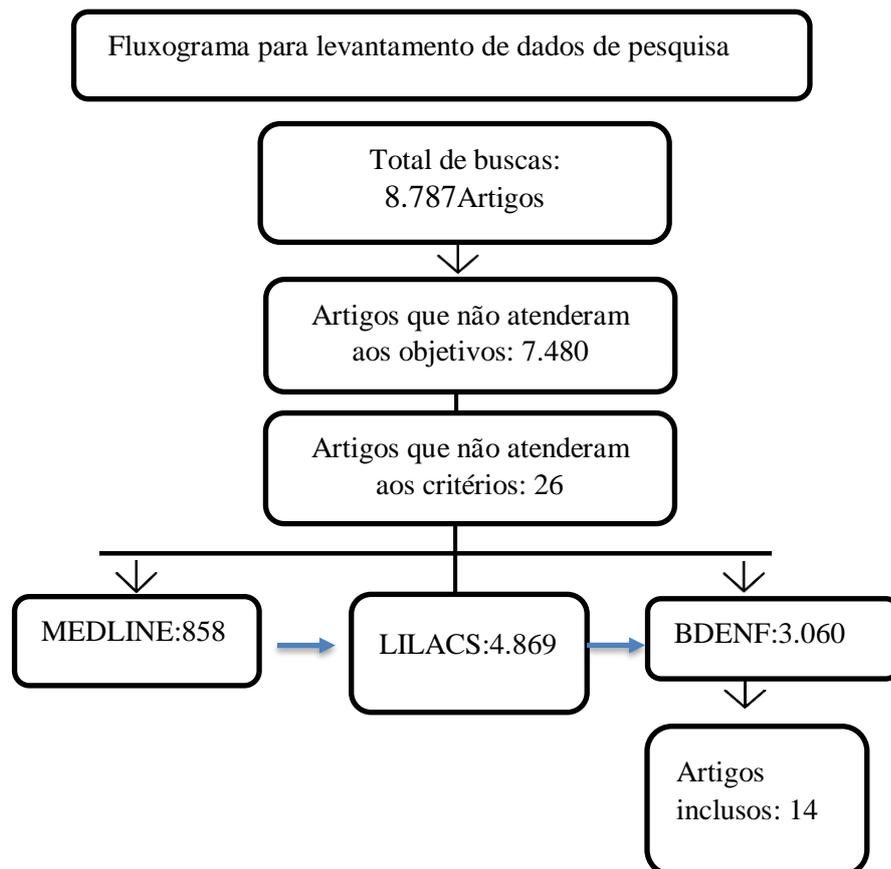
DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	MEDLINE	LILACS	BDENF
Relação Enfermeiro-Paciente AND Acolhimento Familiar	01	11	14
Impacto Da Morte AND Profissionais De Enfermagem OR Más Notícias	467	1.624	218
Impacto Da Morte AND Diretrizes Para Comunicação Más Notícias Na Enfermagem OR Suporte Emocional.	467	624	218
Cuidado Humanizado AND Comunicação De Más Notícias OR Relação Enfermeiro-Paciente	23	2.610	2.610
PARCIAL	858	4.869	3.060
TOTAL	8.787		

4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a extração dos dados dos artigos que compuseram a amostra final dessa revisão, foi utilizado um instrumento de coleta construído pelo autor, com o intuito de assegurar a totalidade das informações relevantes para a pesquisa. Para apresentar o processo de busca e seleção dos estudos em questão, foi utilizado um fluxograma adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

O PRISMA teve como objetivo garantir clareza e transparência no relato de revisões de literatura, incluindo métodos e resultados. Ele ofereceu suporte aos autores na elaboração de manuscritos de revisões e auxiliou na avaliação dessas revisões para publicação, especificando os itens essenciais que deveriam ser incluídos (Galvão, Tiguman, & Onofre, 2022).

ANEXO A: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a RIL. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.



4.7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para organizar os resultados da pesquisa, foi realizada a síntese dos dados por meio de um quadro em resumo dos estudos incluídos, contendo informações como: autor/ano de

publicação, título, objetivo, método, principais resultados e periódico indexado. Esse formato permitiu uma visualização clara e organizada dos aspectos centrais de cada estudo. Com base nas informações coletadas, os resultados foram analisados e interpretados de forma crítica.

A análise foi apresentada em formato descritivo, com a utilização de técnicas de condensação e categorização dos resultados, o que possibilitou uma análise aprofundada dos artigos selecionados, destacando as principais contribuições de cada um.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Considerando os preceitos éticos e legais, foi importante ressaltar que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que seu perfil metodológico, caracterizado como revisão integrativa, dispensou essa avaliação, conforme apresentado pela Resolução n.º 466/2012 (Brasil, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após execução da estratégia de busca dos artigos, identificação, seleção e inclusão, foram identificados um total de 14 estudos os quais, em suma, sintetizaram os principais achados sobre a importância do papel do enfermeiro no acolhimento familiar na comunicação de más notícias. A seguir, foi apresentado o Quadro 4, o qual detalha a caracterização dos artigos que foram incluídos nesta revisão integrativa. Este quadro fornece dados essenciais para uma total compreensão da variedade de estudos que compõem esta revisão e para avaliar a qualidade e relevância das evidências apresentadas.

Quadro 4 – Caracterização dos estudos incluídos, segundo Código, Título, Autores, Ano da publicação, Revista/Periódico/Base de dados, Tipo de estudo), Juazeiro do Norte, Ceará, 2025

ORDEM DE ARTIGO	VARIAVEIS	INFORMAÇÕES
A1	Título	Comunicação de más notícias perspectiva de estudantes de medicina de uma universidade pública
	Ano/Autores	Ramos et al., (2024)
	Revista / Periódicos	Biblioteca de Saúde Pública Instituto de Informação Científica e Tecnológica em Saúde ICICT Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ
	Objetivo	Analisar a percepção dos estudantes de medicina de uma universidade pública sobre a comunicação de más notícias, identificando os desafios

		enfrentados e as estratégias adotadas durante esse processo.
	Resultado	Os principais resultados indicaram que os estudantes relacionaram a comunicação de más notícias com conceitos como morte, luto, perda e dor. Perceberam esse contexto como desconcertante e aterrorizante, ressaltando a importância do preparo educacional e emocional. Atestaram, ainda, a falta de estratégias educacionais, indicando a necessidade de mais apoio na formação médica para o desenvolvimento dessas habilidades.
A2	Título	A fase terminal do filho com câncer: percepções dos profissionais hospitalares.
	Ano/Autores	Caires, Susana, Antunes, Maria da Conceição. (2024).
	Revista / Periódicos	Revista Psicologia: Ciência e Profissão

	Objetivo	Compreender a percepção dos profissionais sobre a fase terminal de crianças com câncer explorando desafios para dá a notícia a família. Visando melhorar a assistência e o suporte oferecido à criança e sua família
A3	Título	Vivência de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude.
	Ano/Autores	Mateus Felipe Gonçalves de Lima, Lopes, Ama Maria Sá Barreto, Diego Augusto Lopes, Melo, Yasmim Simão Tenorio de Santos. (2020).
	Revista / Periódicos	Biblioteca Setorial Prof. Alberto M Campos Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Odontologia Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

	Objetivo	<p>Investigar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros no manejo do sofrimento físico e emocional dos pacientes em processo de finitude. Compreender a percepção dos enfermeiros sobre a importância da humanização no cuidado a pacientes em fase terminal.</p>
	Resultado	<p>A vivência de enfermeiros no cuidado a pessoas em processo de finitude envolve intensas experiências emocionais, éticas e profissionais. Muitos relatam uma carga emocional significativa, marcada por sentimento de impotência, tristeza e frustração diante da morte iminente, especialmente quando não há suporte psicológico adequado. A formação acadêmica, em grande parte, ainda é considerada insuficiente para prepará-los de maneira completa para os desafios do cuidado paliativo, sobretudo no que diz respeito à comunicação com pacientes e familiares, e à tomada de decisões éticas complexas.</p>

A4	Título	A interação no cuidado em fim de vida
	Ano/Autores	Feiteira, Bruno Miguel Gomes Pereira, Cerqueira, Maria Manoela Amorim. (2020)
	Revista / Periódicos	Editora MPM Comunicação
	Objetivo	Compreender o papel da interação e comunicação na prestação de cuidados altamente humanizada e de qualidade
	Resultados	A interação no cuidado em fim de vida é um elemento central para a qualidade da assistência prestada, envolvendo a construção de vínculos significativos entre profissionais de saúde, pacientes e seus familiares. Os estudos revelam que uma comunicação empática, clara e acolhedora contribui para a redução do sofrimento, tanto físico quanto emocional, favorecendo um ambiente de confiança e respeito às vontades do paciente. A presença ativa e escuta sensível dos profissionais são percebidas como formas de cuidado que transcendem o aspecto técnico, oferecendo conforto e segurança. A interação com os familiares também se mostra essencial, pois permite compreender melhor o contexto de vida do

		paciente, facilita decisões compartilhadas e proporciona suporte emocional em momentos de dor e perda.
A5	Título	O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro
	Ano/Autores	Freitas, Tiago Luan Lebres de Banazeski, Ana Cláudia de Souza, Elaine Natália (2021).
	Revista / Periódicos	Revista Brasileira de Enfermagem
	Objetivo	Aprofundar a visão do profissional de enfermagem sobre o assunto, de modo que ele possa perceber para além das circunstâncias do contexto e conhecer os processos da morte

	Resultados	<p>Apesar disso, os enfermeiros desempenham um papel fundamental nesse processo, assumindo ações que visam garantir conforto, dignidade e acolhimento ao paciente e seus familiares. Entre essas ações, destacam-se o controle de sintomas (como dor, dispneia e ansiedade), o apoio emocional e espiritual, a comunicação clara e empática sobre a situação clínica e o respeito às decisões do paciente. Além disso, o enfermeiro atua como elo entre a equipe multiprofissional e a família, promovendo um cuidado integral e humanizado. Muitos profissionais relatam que, ao longo do tempo, desenvolvem maior sensibilidade e capacidade de escuta, reconhecendo o valor do silêncio, da presença e do toque como formas de cuidado profundo.</p>
A6	Título	Comunicando más notícias
	Ano/Autores	Gibello, Juliana, Ommas, Ana Beatriz Galhardi Di. (2020).
	Revista / Periódicos	Revista Brasileira de Educação

	Objetivo	<p>Transmitir a informação de maneira clara, honesta e empática, respeitando os sentimentos da pessoa que a recebe. Mais do que apenas informar, essa comunicação busca preservar a dignidade e o bem-estar emocional do outro, reduzindo o impacto negativo da notícia. Além disso, é essencial para manter a confiança e a credibilidade entre as partes envolvidas.</p>
	Resultados	<p>Os principais resultados sobre como o enfermeiro compreende o processo de comunicação de más notícias indicam que, em sua maioria, esses profissionais reconhecem a importância de transmitir informações difíceis com empatia, clareza e respeito. Muitos enfermeiros entendem que essa comunicação vai além do simples ato de informar, envolvendo aspectos emocionais, éticos e humanos, tanto para o paciente quanto para seus familiares. Observa-se também que, apesar da consciência sobre a importância da abordagem, ainda há insegurança e dificuldade na prática, muitas vezes devido à falta de preparo ou capacitação específica sobre o tema. Nesse contexto, o enfermeiro compreende que a comunicação de</p>

		más notícias é um processo delicado, que exige sensibilidade, escuta ativa e apoio contínuo, sendo essencial para o fortalecimento do vínculo com o paciente e para a humanização do cuidado.
A7	Título	Comunicação de más notícias em cuidados paliativos.
	Ano/Autores	Lima, Renata Dos Santos, Rebellato, Carolina, Agostine, Olivia Souza. (2024).
	Revista / Periódicos	Revista Bioética
	Objetivo	Abordar como os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, médicos e outros membros da equipe de cuidados paliativos, comunicam informações difíceis e

		delicadas aos pacientes e suas famílias.
	Resultados	A capacitação dos profissionais, pois muitos enfrentam desafios emocionais ao comunicar más notícias, especialmente em contextos de doenças terminais. A falta de treinamento adequado e de estratégias de comunicação eficazes pode gerar insegurança, levando a uma abordagem menos sensível e, muitas vezes, mais difícil tanto para os profissionais quanto para os pacientes e suas famílias. Em contrapartida, profissionais bem treinados tendem a se sentir mais preparados para lidar com esses momentos de forma respeitosa e humanizada, promovendo uma melhor qualidade de vida para o paciente durante o processo de adoecimento avançado. Portanto, a capacitação contínua e a prática reflexiva são elementos-chave para melhorar a comunicação de más notícias e o cuidado paliativo como um todo.
A8	Título	Sentidos subjetivos atribuídos às reações de familiares após

		comunicação de más notícias em um pronto-socorro
	Ano/Autores	Leite, Alane Ribeiro, Santana, Ramiro Rodrigues, Carolina. (2023).
	Revista / Periódicos	Revista Brasileira de Educação
	Objetivo	O objetivo é descrever e analisar quais são os sentidos subjetivos atribuídos pelos profissionais às reações da família a uma comunicação de más notícias.
	Resultados	Os principais resultados apontam que os sentidos subjetivos atribuídos pelos profissionais às reações dos familiares após a comunicação de más notícias em um pronto-socorro variam amplamente, refletindo desde sentimentos de tristeza profunda e choque até comportamentos de negação, revolta e desorganização emocional. Os profissionais relatam que, muitas vezes, essas reações são intensas devido à imprevisibilidade do ambiente hospitalar e à falta de

		preparo emocional dos familiares para lidar com situações graves ou fatais. Em relação às dificuldades e barreiras no acolhimento familiar, destaca-se a falta de um espaço físico adequado para essas comunicações, a escassez de tempo dos profissionais diante da rotina acelerada do pronto-socorro e a ausência de protocolos bem definidos que orientem como conduzir esse tipo de atendimento.
A9	Título	Planeamento antecipado de cuidados na adesão às diretivas antecipadas de vontade pela pessoa em cuidados paliativos
	Ano/Autores	Henrique, Helena Manoela Moreira (2024).
	Revista / Periódicos	Escola Superior de Saúde Instituto Politécnico de Viana do Castelo

	Objetivo	<p>O objetivo deste estudo é compreender como o planeamento antecipado de cuidados contribui para a adesão às diretivas antecipadas de vontade por parte de pessoas em cuidados paliativos. Busca-se analisar de que forma esse processo pode favorecer a autonomia do paciente, permitindo que ele expresse seus desejos, preferências e limites em relação aos cuidados de saúde que deseja receber, especialmente em fases avançadas da doença.</p>
	Resultados	<p>A comunicação da má notícia em saúde constitui uma das maiores dificuldades para os profissionais de saúde e nomeadamente para os enfermeiros. Esta dificuldade eleva-se quando o processo de morrer se enquadra num contexto de morte inesperada, não só pela imprevisibilidade deste terrível acontecimento, como pela impreparação não só dos profissionais em lidarem com a situação assim como, dos familiares em receberem a notícia e iniciarem o processo de luto. Em muitos casos, os familiares tendem a evitar conversas sobre a terminalidade por medo,</p>

		culpa ou esperança de cura, criando um ambiente de silêncio e negação que compromete o acolhimento e a escuta das reais vontades do paciente. Além disso, observa-se a ausência de preparo emocional e técnico de alguns profissionais de saúde para conduzir essas conversas de maneira empática e estruturada, o que pode gerar insegurança tanto no paciente quanto em seus entes queridos.
A10	Título	Importância de uma equipa de suporte comunitária em cuidados paliativos: a perspectiva da família
	Ano/Autores	Rabelo, Maria Cristina (2024).
	Revista / Periódicos	Escola Superior de Saúde Instituto Politécnico de Viana do Castelo
	Objetivo	O objetivo deste estudo é compreender a importância de uma equipa de suporte comunitária em cuidados paliativos a partir da perspectiva dos familiares dos pacientes. Busca-se analisar como a presença e atuação dessa equipa influencia a qualidade do cuidado prestado em domicílio, o bem-estar do paciente e o suporte emocional

		oferecido à família ao longo do processo de doença avançada.
	Resultado	Os familiares destacam o acolhimento, a escuta ativa e a presença contínua da equipa como elementos essenciais que aliviam o sofrimento emocional e reduzem o sentimento de sobrecarga e solidão frente aos cuidados. A equipa é vista como um elo de confiança, que orienta, apoia nas decisões difíceis e humaniza o cuidado, promovendo não apenas o bem-estar do paciente, mas também o da família.
A11	Título	Desafios na comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva pediátrica
	Ano/Autores	Soeiro, Ana Cristina, Vasconcelos Victor Cesar, Silva (2022).
	Revista / Periódicos	CIR - Biblioteca - Centro de Informação e Referência Faculdade de Saúde Pública FSP Universidade de São Paulo - USP

	Objetivo	<p>O objetivo deste estudo é identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na comunicação de más notícias em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP). Busca-se compreender como fatores emocionais, éticos, culturais e estruturais influenciam esse processo, tanto do ponto de vista da equipa multiprofissional quanto das famílias das crianças internadas.</p>
	Resultado	<p>Os principais resultados demonstram que a comunicação de más notícias em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) é um processo complexo, marcado por fortes cargas emocionais e desafios éticos, tanto para os profissionais quanto para as famílias. Os profissionais de saúde relatam sentimento de insegurança, medo de causar sofrimento e dificuldade em encontrar as palavras adequadas diante da dor dos pais e responsáveis. Entre os maiores desafios identificados estão o envolvimento emocional com a criança e a família, o tempo limitado para estabelecer vínculo, a falta de preparo específico em comunicação e a ausência de protocolos claros para conduzir essas conversas.</p>

A12	Título	Comunicação de más notícias com pacientes padronizados
	Ano/Autores	Isquierdo, Ana Paula Rosa, Miranda, Gioovana, Fernanda. (2021).
	Revista / Periódicos	BIREME - Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde Organização Pan-Americana da Saúde OPAS
	Objetivo	O objetivo deste estudo é analisar como a utilização de pacientes padronizados contribui para o desenvolvimento e aprimoramento das competências comunicacionais dos profissionais de saúde, especialmente no contexto da comunicação de más notícias.
	Resultados	Verificou-se também que essa abordagem favorece a reflexão crítica sobre a postura profissional diante do sofrimento do outro, além de estimular a humanização do cuidado, especialmente em contextos que envolvem dor, perda e decisões difíceis. Apesar dos benefícios, alguns participantes relataram desafios, como a dificuldade em manter a serenidade emocional, hesitação ao lidar com reações intensas dos pacientes e incerteza quanto ao momento

		apropriado para transmitir determinadas informações.
A13	Título	Óbito e luto: desafios encontrados pela equipe de enfermagem
	Revista / Periódicos	Revista JRG de Estudos Acadêmicos
	Ano/Autores	Salbego, Cléton, Nietzsche, Elisabeta Albertina, Pacheco, Tamiris Ferreira, Cogo, Silvana Bastos, Santos, Fernanda. (2020)
	Objetivo	Identificar os desafios encontrados pela equipe de enfermagem diante do óbito, avaliando se esses profissionais estão preparados para tais situações.
	Resultados	Os profissionais evidenciaram sentimento de tristeza, impotência e fracasso.
A14	Título	O processo de morte e morrer para equipe de enfermagem do centro de terapia intensiva
	Ano/Autores	Seiffert, Carla Suellen Lisboa Carneiro, Freitas, Karina de Oliveira (2020).

	Revista / Periódicos	BSEN - Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO
	Objetivo	Descrever as percepções da equipe de enfermagem de UTI sobre o processo de morte e morrer e suas implicações para o cuidado de enfermagem
	Resultados	Revelou que a equipe de enfermagem frequentemente enfrenta desafios emocionais e éticos ao lidar com a morte e o processo de morrer em um ambiente de terapia intensiva. A pressão de proporcionar cuidados intensivos, juntamente com a necessidade de tomar decisões rápidas e muitas vezes difíceis, gera um impacto significativo no bem-estar emocional dos profissionais. Muitos relataram sentir-se sobrecarregados, lidando com sentimento de impotência e tristeza, especialmente quando se trata de pacientes cujos prognósticos são irreversíveis.

6 DISCUSSÃO

6.1 ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA COMUNICAÇÃO DE MÁ S NOTICÍAS

A comunicação de más notícias é um desafio que muitas pessoas enfrentam em diversas situações, seja no ambiente profissional ou pessoal. É fundamental abordar essas situações com empatia, transparência e clareza. Aqui estão alguns pontos importantes a considerar ao comunicar más notícias

A preparação é essencial antes de comunicar a notícia. Isso inclui reunir todas as informações necessárias, considerar o impacto emocional da notícia na pessoa e escolher o momento e o local certos para a conversa. A empatia desempenha um papel crucial nesse processo, pois reconhecer e validar os sentimentos da pessoa afetada pode ajudar a aliviar a tensão e criar um ambiente mais acolhedor. (Ramos *et al.*, 2024)

Oferecer suporte é outra parte importante da comunicação de más notícias. Isso pode incluir fornecer informações sobre os próximos passos, oferecer ajuda ou recursos adicionais e estar disponível para responder a perguntas e preocupações. O suporte ajuda a pessoa afetada a lidar melhor com a situação e a encontrar um caminho para seguir em frente. (Caires *et al.*, 2024).

Transmitir uma má notícia com empatia e respeito ajudará a manter o vínculo e a confiança com a outra pessoa, mesmo em momentos difíceis. A forma como essa má notícia é comunicada pode suavizar o choque. Uma abordagem de forma correta de maneira sensível e cuidadosa ajuda a pessoa a lidar melhor com aquela determinada situação.

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na comunicação de más notícias, atuando como elo entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional. Entre as principais atribuições do enfermeiro estão o suporte emocional, o acolhimento, a escuta ativa e a promoção de um ambiente empático e respeitoso. Sempre oferecendo apoio contínuo e contribuindo para a elaboração do plano de cuidado, promovendo uma abordagem humanizada e centrada na pessoa.

Dar uma má notícia com empatia significa se colocar no lugar daquela pessoa, respeitando suas dores, sentimentos e tempo de assimilação. A má notícia deve ser dada com clareza e responsabilidade, quando a informação é passada de forma correta e honesta, o outro indivíduo tem a oportunidade de compreender a gravidade do que está acontecendo e buscar formas de reagir, e se preparar emocionalmente. (Gibello *et al.*, 2020)

No contexto profissional, comunicar um desligamento ou uma falha de nível grave exige mais ainda um cuidado, pois não irá envolver apenas sentimentos, mas também impactos práticos na vida da pessoa. Aprender a dar uma má notícia pode ser até treinado. Profissional da área da saúde muitas das vezes passam por treinamento específicos sobre comunicação de más comunicações. Mas todos nós, em algum momento de nossas vidas iremos enfrentar essa tarefa. (Carla *et al.*, 2020).

É possível compreender que comunicar más notícias é uma tarefa difícil, mas que é necessária diante de determinada situação e com preparação, empatia e habilidade de possível uma comunicação eficaz abordando essas situações de maneira muito respeitosa. Destacando que a forma como comunicamos más notícias pode ter impacto significativo na forma como essas pessoas iram lidar com determinada situação.

6.2 DESAFIOS NO ACOLHIMENTO FAMILIAR

O acolhimento familiar pode enfrentar várias dificuldades e barreiras que podem impactar a qualidade do cuidado oferecido às famílias. Uma das principais dificuldades é a comunicação inadequada entre os profissionais de saúde e a família, o que pode levar a mal-entendidos e estresse adicional. Além disso, a falta de empatia e compreensão pela situação da família pode dificultar o estabelecimento de uma relação de confiança e apoio.

Outra barreira importante é a limitação de tempo e recursos, o que pode impedir que os profissionais de saúde ofereçam acolhimento familiar adequado. As barreiras culturais e linguísticas também podem ser um desafio, especialmente em contextos multiculturais, onde as diferenças culturais e linguísticas podem afetar a comunicação. (Soeiro *et al.*, 2022)

As barreiras emocionais é um fator importante, pois os profissionais de saúde podem ter dificuldade em lidar com as emoções e reações da família, o que pode impactar a qualidade do cuidado oferecido. Além disso, as políticas e procedimentos podem limitar a capacidade de oferecer acolhimento familiar adequado, o que pode ser um desafio adicional para a comunicação de más notícias. (Salgado *et al.*, 2020).

Para superar essas dificuldades e barreiras, é fundamental treinar os profissionais de saúde para oferecer acolhimento familiar eficaz, fornece recursos adicionais para apoiar a família e estabelecer comunicação clara e eficaz entre os profissionais de saúde e a família.

Dessa forma entende-se que o acolhimento familiar é um aspecto fundamental do cuidado e do suporte emocional oferecido às famílias que estão passando por situações difíceis. Embora existam dificuldades e barreiras que possam impactar a qualidade do cuidado, é

possível superá-las com treinamento, recursos adicionais e uma abordagem flexível e adaptável. (Rabelo *et al.*, 2024).

6.3 COMPREENDER COMO OCORRE PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

Compreender o processo de comunicação de más notícias é fundamental para lidar com situações difíceis de forma eficaz. Quando se trata de comunicar notícias ruins, é importante considerar vários aspectos para minimizar o impacto negativo e oferecer suporte adequado à pessoa que irá receber essa notícia.

Em primeiro lugar, é essencial escolher o momento certo para comunicar a notícia, considerando a privacidade e a disponibilidade da pessoa. Também se torna de extrema importância preparar o ambiente para que a pessoa se sinta confortável e segura ao receber a notícia. (Lima *et al.*, 2024).

A comunicação eficaz é outro aspecto crucial. É de extrema importância ser honesto e direto, comunicando a notícia de forma clara e acessível. Usar uma linguagem simples e evitar termos técnicos podem ajudar a garantir que a pessoa entenda a notícia. Mostrar empatia e compreensão pela situação da pessoa também é fundamental para estabelecer uma relação de confiança e apoio. (Isquierdo *et al.*, 2021).

Oferecer suporte emocional e prático, torna-se importante. Podendo incluir a escuta atenta as preocupações e necessidades da pessoa, oferecer apoio emocional e fornece recursos adicionais, se necessário. Acompanhar a pessoa após a comunicação da notícia também é fundamental, oferecer o suporte necessário e apoio contínuo para ajudá-la a lidar com a situação.

Dessa forma, compreender o processo de comunicação de más notícias é essencial para lidar com situações difíceis de forma compassiva e eficaz. Ao considerar os aspectos mencionados acima, é possível oferecer suporte adequado e ajudar a pessoa a lidar com a notícia de forma mais eficaz. (Leite *et al.*, 2023).

Em conclusão, a comunicação de más notícias é um processo delicado que requer cuidado, empatia e habilidade. Ao compreender os aspectos fundamentais da comunicação eficaz, como a escolha da linguagem clara e acessível, momento certo, a empatia e o suporte emocional, com isso é possível minimizar o impacto negativo e oferecer apoio adequado à pessoa afetada. Com uma abordagem profissional e compassiva, é possível ajudar a pessoa a

lidar com a notícia de forma mais eficaz e promover um processo de cura e adaptação mais compreensiva e saudável.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a importância da atuação do enfermeiro no acolhimento familiar, com ênfase na comunicação de más notícias. Através da análise da literatura e da reflexão sobre as práticas de cuidado, foi possível identificar a relevância do papel do enfermeiro nesse contexto.

Os resultados desta pesquisa destacam a importância da comunicação eficaz e compassiva no acolhimento familiar, especialmente em situações de más notícias. A atuação do enfermeiro é fundamental nesse processo, pois ele é frequentemente o profissional de saúde que estabelece o primeiro contato com a família e é responsável por fornecer informações e apoio emocional.

A pesquisa mostrou que a comunicação de más notícias pode ter um impacto significativo na experiência da família e que a atuação do enfermeiro pode influenciar positivamente esse processo. Além disso, foi possível identificar a necessidade de treinamento e capacitação dos enfermeiros para lidar com situações de comunicação de más notícias de forma eficaz.

De acordo com os resultados obtidos, sugere-se que futuras investigações sejam realizadas para explorar em mais profundidade a atuação do enfermeiro no acolhimento familiar e na comunicação de más notícias. Além disso, podemos destacar a necessidade em evidenciar a percepção das famílias sobre a atuação do enfermeiro nesse contexto, bem como a eficácia de diferentes estratégias de comunicação de más notícias.

Em conclusão, este trabalho evidencia a importância da atuação do enfermeiro no acolhimento familiar e na comunicação de más notícias. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a melhoria das práticas de cuidado e para a formação de enfermeiros mais capacitados para lidar com situações complexas e emocionalmente desafiadoras durante sua jornada de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALANE RIBEIRO LEITE; RODRIGUES, R.; CAROLINA. Sentidos subjetivos atribuídos às reações de familiares após comunicação de más notícias em um pronto-socorro. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 12, p. e4735–e4735, 10 maio 2023.
- ANA, R. Experiência dos enfermeiros no cuidado às mulheres diante das perdas gestacionais. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_fd6ec7231b4c0c4b7ed76a22e3500514>. Acesso em: 23 maio. 2025.
- BRASIL. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2024.
- CAIRES, S. et al. A Fase Terminal do Filho com Câncer: Percepções dos Profissionais Hospitalares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 44, p. e258183, 29 abr. 2024.
- COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS E ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES DO PACIENTE CRÍTICO PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. Disponível em: <https://revistaft.com.br/comunicacao-de-mas-noticias-e-acolhimento-aos-familiares-do-paciente-critico-pelo-profissional-de-enfermagem/>
- DE AZEVEDO MICHELAN, Vanessa Cecilia; SPIRI, Wilza Carla. Perception of nursing workers humanization under intensive therapy. *Revista Brasileira De Enfermagem*, v. 71, n. 2, p. 372–378, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dFxxvZ3XkxhZxJLRGZF3xZyR/?lang=pt&format=html>
- DE SOUZA CORBANI, Nilza Maria; BRÊTAS, Ana Cristina Passarela; MATHEUS, Maria Clara Cassuli. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso? *Revista Brasileira De Enfermagem*, v. 62, n. 3, p. 349–354, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Z5yjFq7KW3HW7C34DRstwHp/>
- DIAS, L. M. et al. Planejamento antecipado de cuidados: guia prático. *Revista Bioética*, v. 30, p. 525–533, 28 nov. 2022.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11. 2014.
- FREITAS, et al. O olhar da Enfermagem diante do Processo de Morte e Morrer de pacientes críticos: uma Revisão Integrativa. *Enfermería Global*, v. 15, n. 41, p. 322–334, 2016.
- FERNANDA. Cuidar do doente paliativo e família na comunidade: estudo qualitativo das experiências de profissionais de cuidados de saúde primários e da equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos. CUIDAR DO DOENTE PALIATIVO E FAMÍLIA NA COMUNIDADE: ESTUDO QUALITATIVO DAS EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS E DA EQUIPA COMUNITÁRIA DE SUPORTE EM CUIDADOS PALIATIVOS, 19 jan. 2019.
- FERRAZ, Maysa Araújo Gomes; CHAVES, Bruna Andrade; SILVA, Debora Prado; et al. Comunicação de más notícias na perspectiva de médicos oncologistas e paliativistas. *Revista Brasileira De Educação Médica*, v. 46, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kj9Mk3y3ddKQ9GBYxJYwx6d/>

GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B.; ONOFRE, R. S. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 1-3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2022.v31n2/e2022364/>. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

GOMES PEREIRA FEITEIRA, B. M.; AMORIM CERQUEIRA, M. M. A INTERAÇÃO NO CUIDAR EM FIM DE VIDA - UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. *Nursing Edição Brasileira*, v. 28, n. 315, p. 9424–9429, 13 set. 2024.

GIBELLO, Juliana; PARSONS, Henrique Afonseca; DE ALBUQUERQUE CITERO, Vanessa. Importância da Comunicação de Más Notícias no Centro de Terapia Intensiva. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100003

LOPES, M. F. G. DE L. et al. VIVÊNCIAS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO ÀS PESSOAS EM PROCESSO DE FINITUDE. *Revista Ciência Plural*, v. 6, n. 2, p. 82–100, 11 jun. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto contexto-enferm.*, 2019; v. 28, e20170204. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

PAULA, A. et al. Comunicação de más notícias com pacientes padronizados: uma estratégia de ensino para estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, 11 jun. 2021.

RAMOS, M. S.; TAVARES, B. R. M.; ALMEIDA, M. D. DE. Comunicação de más notícias: perspectivas de estudantes de medicina de uma universidade pública. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 18, n. Ahead-of-Print, 30 ago. 2024.

SEIFFERT, C. S. L. C. et al. The death and die process for nursing team of intensive therapy center. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, p. 364–372, 1 mar. 2018.

SOEIRO, A. C. V.; VASCONCELOS, V. C. S.; SILVA, J. A. C. DA. Desafios na comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Revista Bioética*, v. 30, p. 45–53, 9 maio 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.*, 2010, v. 8, n. 1, Pt 1, p. 102-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

SANAR, R. Conheça o Protocolo SPIKES e aprenda como dar más notícias. Disponível em: <<https://sanarmed.com/como-dar-mas-noticias-conheca-o-protocolo-spikes/>>.

Vista do O PAPEL DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cdgsaude/article/view/9346/4795>

Vista do Significados de morte e morrer para profissionais de unidade de terapia intensiva. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/25934/pdf>

VOGEL, Karolyne Pricyla; DA SILVA, Jéssica Heloise Gomes; FERREIRA, Letícia Caroline; et al. Comunicação de Más Notícias: Ferramenta Essencial na Graduação Médica.

Revista Brasileira De Educação Médica, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 314–321, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/pCSW5SbwjD4MSCSpnG4WB9K#>

VIEIRA BATISTA, G. Comunicação de más notícias em cuidados paliativos: uma revisão integrativa Communicating bad news in palliative care: an integrative review Comunicar malas noticias en cuidados paliativos: una revisión integradora Suely Amorim de Araújo. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/37323/1/Comunica%c3%a7%c3%a3oNot%c3%adciasCuidados.pdf>>.

